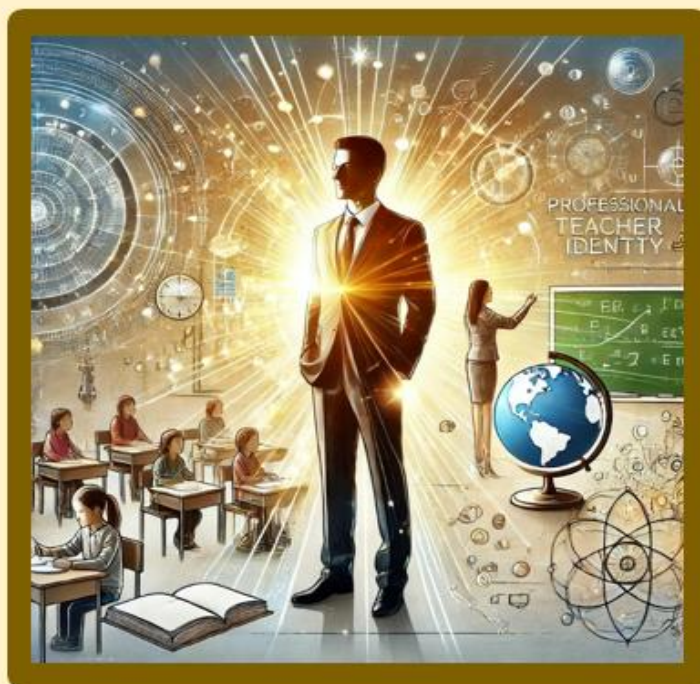


Revista Multidisciplinar

IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

*Charles Portos Rodrigues, Patrícia
Maria Gomes de Andrade e
Dayvison Bandeira de Moura*



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

DOI: 10.5281/zenodo

DOI: 10.69720/Crossref

ISSN

International Standard Serial Number

2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Charles Portos Rodrigues¹

Patrícia Maria Gomes de Andrade²

Dayvison Bandeira de Moura³

Revista o Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.14026860
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.14026860)

¹ charlesportos@hotmail.com. Professor, Pedagogo. Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC), Discente do Curso de Doutorado em Ciências da Educação Programa Brasil UNAEDS – PPGE CIA/UNAEDS. Atua na Educação Básica, Ensino Fundamental I na Escola Anfilófilo de Souza Campos. Itiquira-MT

² Professora do Ensino Fundamental. Especialista em Ciências da Educação. Discente do Curso de Mestrado em Ciências da Educação Programa Brasil UNAEDS – PPGE CIA/UNAEDS

³ Orientador. Possui graduação em Letras pela Universidade Católica de Pernambuco (1984), especialização em Ensino de Arte pela Universidade Católica de Pernambuco (2006), pós-graduação em Economia da Cultura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009), mestre em Ciência da Educação e Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira (2018), na Ilha da Madeira/Funchal - Portugal e doutor em Ciências da Educação pela Universidad del Sol (2022), em Asunción - Paraguay. É professor concursado para o ensino médio, promovido pela Secretaria de Educação de Pernambuco.

RESUMO

Este estudo explora a identidade profissional docente como um conceito fundamental para a prática educativa de qualidade. A justificativa para a pesquisa reside na relevância de compreender os fatores que moldam a identidade dos professores, dado o impacto direto dessa construção no desempenho e comprometimento dos educadores. O objetivo geral é analisar os elementos que constituem a identidade docente e como ela se transforma ao longo do tempo, influenciada pela experiência, valores pessoais, formação contínua e pressões externas, como políticas educacionais e condições de trabalho. A metodologia adotada é qualitativa e baseia-se em uma revisão bibliográfica de autores como Nóvoa, Tardif e Day, que discutem a construção dinâmica da identidade profissional. Estes autores apontam que a identidade é continuamente moldada pelo contexto escolar e pelas relações interpessoais que os professores estabelecem com colegas e alunos, além das demandas institucionais.

Palavras-chave: Identidade Docente, Formação Contínua, Desafios Profissionais.

RESUMEN

Este estudio explora la identidad profesional docente como un concepto fundamental para la práctica educativa de calidad. La justificación de la investigación radica en la relevancia de comprender los factores que moldean la identidad de los profesores, dado el impacto directo de esta construcción en el desempeño y compromiso de los educadores. El objetivo general es analizar los elementos que constituyen la identidad docente y cómo se transforma con el tiempo, influenciada por la experiencia, valores personales, formación continua y presiones externas, como las políticas educativas y las condiciones de trabajo. La metodología adoptada es cualitativa y se basa en una revisión bibliográfica de autores como Nóvoa, Tardif y Day, quienes discuten la construcción dinámica de la identidad profesional. Estos autores señalan que la identidad es moldeada continuamente por el contexto escolar y las relaciones interpersonales que los profesores establecen con colegas y estudiantes, además de las demandas institucionales.

Palabras clave: *Identidad Docente, Formación Continua, Desafíos Profesionales.*

1. INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

A identidade profissional docente é um conceito essencial para compreender o papel que os professores desempenham, tanto dentro da sala de aula quanto no contexto mais amplo da educação. A identidade docente abarca não apenas o domínio técnico, mas também a integração de valores pessoais e sociais que definem como os professores veem a si mesmos e sua função educacional. De acordo com Nóvoa (1992, p. 16),

"a identidade profissional é uma construção que não se forma isoladamente, mas no encontro constante com o contexto social e cultural".

Esse processo envolve uma negociação contínua entre o que o indivíduo deseja ser e as exigências externas impostas pela sociedade e pela instituição escolar. A identidade profissional docente é construída em constante interação com o ambiente ao redor, ou seja, não é algo que o professor desenvolve de forma isolada. Isso significa que, ao longo de sua carreira, a identidade de um professor é moldada pelas pessoas com quem ele interage (alunos, colegas, gestores) e pelas normas e expectativas da sociedade e da escola onde trabalha.

Por exemplo, ao ensinar em uma escola que valoriza práticas inclusivas, o professor pode incorporar esses valores em sua visão e em suas práticas. Com o tempo, essa convivência transforma a maneira como ele vê seu papel de educador, adaptando-se para atender a essas demandas sociais e culturais. Além disso, as mudanças nas políticas educacionais, como as exigências de formação e a introdução de novas metodologias, também afetam como o professor se enxerga e executa seu trabalho.

Esse processo é dinâmico e contínuo: o professor está sempre adaptando e reforçando sua identidade conforme ele e o contexto mudam. Assim, a identidade profissional não é estática; ela se constrói e reconstrói na medida em que o professor enfrenta novos desafios, incorpora novos conhecimentos e se relaciona com o ambiente educacional em transformação.

“Ser professor é assumir uma responsabilidade perante a sociedade, transmitindo conhecimentos e valores que moldam cidadãos. Essa responsabilidade, porém, é complexa e frequentemente desvalorizada, o que interfere diretamente na construção da identidade do educador” (Tardif & Lessard, 2005, p. 63).

Essa identidade é, portanto, marcada por contradições, onde o ideal pessoal do ensino muitas vezes confronta as realidades institucionais, o que exige dos professores uma resiliência considerável. O papel do professor vai além de ensinar conteúdos; ele assume uma responsabilidade social fundamental, ajudando a formar cidadãos através da transmissão de conhecimentos e valores. Isso significa que o professor atua como um agente formador, preparando os alunos não apenas para carreiras profissionais, mas para a vida em sociedade. No entanto, essa responsabilidade complexa envolve desafios que muitas vezes não são reconhecidos ou valorizados pela sociedade, o que pode afetar negativamente a construção da identidade profissional do educador.

A desvalorização do trabalho docente, que se manifesta em baixos salários, condições de trabalho difíceis e falta de reconhecimento, cria uma tensão entre o ideal do que significa “ser professor” e a realidade prática. Essa discrepância interfere na maneira como o professor vê a si mesmo e seu papel, minando, em alguns casos, sua motivação e comprometimento. Em vez de se sentirem fortalecidos por sua função social, muitos professores enfrentam desmotivação e dúvidas sobre seu valor profissional. Essa desvalorização afeta diretamente a identidade docente, tornando o processo de construção dessa identidade mais difícil e carregado de desafios emocionais e práticos que impactam sua realização pessoal e profissional.

2. Elementos Constitutivos da Identidade Profissional Docente

Para compreender a identidade profissional docente, é necessário considerar três elementos centrais que interagem continuamente: valores e crenças pessoais, formação e prática profissional, e a autopercepção do papel social. A identidade de um professor não é algo fixo ou pré-determinado; ela é, nas palavras de Garcia,

“moldada pela experiência, formação e interação contínua com os outros” (Garcia, 1999, p. 46).

Esses elementos permitem ao docente construir uma identidade que se adapta às realidades enfrentadas ao longo de sua trajetória profissional. A identidade profissional de um docente é construída e transformada ao longo do tempo, influenciada por diversos fatores em sua trajetória. Em primeiro lugar, a experiência prática — as vivências na sala de aula e na escola — desempenha um papel essencial, pois permite que o professor enfrente situações reais, desenvolvendo e ajustando suas habilidades e estratégias pedagógicas. A experiência diária reforça e reconfigura o que ele aprendeu durante a formação inicial e continuada.

A formação, por sua vez, proporciona ao professor o conhecimento teórico e prático necessário para lidar com os desafios educacionais. Essa formação inclui não apenas o aprendizado técnico, mas também a reflexão crítica sobre o papel do educador e as práticas pedagógicas.

Por fim, a interação contínua com colegas, alunos, pais e gestores oferece feedback e novos insights, possibilitando ao professor reavaliar e aprimorar sua prática. Esses contatos permitem que ele troque experiências e aprenda com diferentes perspectivas, consolidando sua identidade. Assim, a identidade docente não é fixa; é um processo contínuo que se adapta e se fortalece por meio da combinação dessas três dimensões — experiência, formação e interação.

2.1. Valores e Crenças Pessoais

Os valores e crenças pessoais de um professor constituem a base de sua identidade, orientando sua visão sobre o ensino e sobre o papel da educação na vida dos alunos. Segundo Day (2001, p. 52),

“esses valores e crenças não apenas definem o que o professor valoriza, mas também influenciam as práticas que ele adota”.

Os princípios pessoais de um professor são fundamentais não só para determinar suas prioridades, mas também para moldar suas ações e métodos de ensino. Valores e crenças formam uma base interna que orienta decisões diárias, como a escolha de estratégias pedagógicas, o tratamento dos alunos e o tipo de ambiente que o professor busca promover em sala de aula.

Por exemplo, um professor que valoriza o respeito à diversidade pode adotar práticas

inclusivas, promovendo discussões que acolham diferentes perspectivas e necessidades dos alunos. Da mesma forma, um docente que acredita na importância de um ensino mais ativo e participativo poderá utilizar metodologias que incentivem a colaboração e a autonomia dos estudantes, em vez de um ensino expositivo e unidirecional.

Esses valores e crenças não são apenas uma teoria; eles influenciam ativamente a prática cotidiana do professor. Isso faz com que a identidade docente seja, ao mesmo tempo, um reflexo de suas convicções e uma construção prática, onde o que o professor acredita determina, em grande medida, o como ele ensina. Assim, os valores e crenças pessoais têm um impacto direto na maneira como o professor se comporta e interage com seus alunos, configurando uma identidade única e consistente.

Um professor que acredita no poder transformador da educação geralmente se aproxima do ensino com um senso de missão, buscando inspirar e capacitar seus alunos. Como observa Nóvoa (2000, p. 54),

"a prática docente é permeada por uma série de valores pessoais que direcionam o educador, fornecendo um sentido de propósito em sua atuação".

O trabalho de um professor não se resume a ensinar conteúdos; ele é guiado por um conjunto de valores pessoais que dão significado e direção ao que faz. Esses valores podem incluir o compromisso com a inclusão, o respeito aos alunos, a responsabilidade social ou o desejo de fazer a diferença na vida dos estudantes. Esses princípios não são apenas crenças abstratas, mas influenciam diretamente as escolhas e comportamentos do professor no ambiente escolar.

Quando o professor vê sua atuação como uma missão com propósito, ele tende a investir mais nas relações com os alunos, buscando maneiras de apoiar seu desenvolvimento integral. Por exemplo, um professor que valoriza a igualdade pode se esforçar para tratar cada aluno com justiça, ajustando suas práticas para atender diferentes necessidades. Isso não só melhora a qualidade do ensino, mas também reforça o senso de identidade do professor, que se vê como alguém com um papel significativo na formação de cidadãos.

Esses valores pessoais são, portanto, o alicerce que dá consistência à prática docente, influenciando a maneira como o educador conduz suas aulas, lida com desafios e estabelece sua presença na escola. Eles fornecem um propósito que vai além do conteúdo, alinhando a prática pedagógica com uma visão de impacto positivo.

Essas crenças são formadas por experiências pessoais e influências culturais que, como afirma Tardif (2002, p. 76),

"têm um papel duradouro na configuração da identidade profissional, ainda que possam se modificar ao longo da carreira".

Os valores e crenças pessoais de um professor são fundamentais na construção inicial de sua identidade profissional, estabelecendo uma base que orienta suas práticas e decisões. Esses valores atuam como guias estáveis, refletindo aquilo que o professor considera essencial para seu papel na educação, como o respeito pelo aluno, a valorização do conhecimento ou o compromisso com a inclusão.

No entanto, apesar de duradouros, esses valores não são completamente imutáveis; eles podem se transformar em resposta a novas experiências e desafios. Ao longo da carreira, o professor enfrenta diferentes contextos, mudanças institucionais e sociais, além de ter acesso a novas formações e metodologias que podem levar a uma reavaliação de suas crenças iniciais. Por exemplo, um professor que antes focava em uma abordagem rígida pode adotar práticas mais flexíveis após perceber que um método mais inclusivo atende melhor às necessidades dos alunos.

Esse processo de mudança permite que a identidade profissional se mantenha relevante e adaptada ao tempo e contexto, sem perder a essência dos valores fundamentais. Assim, os valores e crenças possuem um papel duradouro, mas também uma plasticidade que enriquece e evolui a identidade do professor ao longo de sua carreira.

Assim, esses valores e crenças são tanto fundamentos estáveis quanto elementos flexíveis que permitem ao professor adaptar sua identidade conforme ganha novas experiências e

enfrenta novos desafios.

2.2. Formação e Prática Profissional

A formação inicial e continuada desempenha um papel essencial na construção da identidade docente, fornecendo ao professor as ferramentas básicas para enfrentar os desafios da sala de aula. Segundo Nóvoa (1992, p. 25),

"a formação inicial é uma base importante, mas é na prática que o professor realmente se torna educador".

A preparação teórica e técnica adquirida na formação inicial é apenas o ponto de partida para o desenvolvimento da identidade docente. Durante a formação, o professor aprende fundamentos pedagógicos, estratégias de ensino e teorias sobre o desenvolvimento dos alunos. Essas bases são essenciais, pois oferecem as ferramentas e o conhecimento necessários para iniciar a carreira.

Contudo, é na prática, na vivência do cotidiano escolar, que o professor realmente desenvolve as habilidades e insights que o tornam um educador. A sala de aula é um ambiente dinâmico, onde o professor enfrenta desafios reais, adapta métodos, lida com imprevistos e aprende a responder às necessidades individuais dos alunos. Essas experiências permitem que ele adapte o que aprendeu na formação inicial, tornando seu ensino mais eficaz e pessoal.

Por exemplo, ao lidar com uma turma diversa, o professor descobre maneiras de incluir todos os alunos, algo que a teoria aborda, mas que só na prática ele compreende totalmente. Esse aprendizado prático transforma a teoria em ação, consolidando a identidade docente e permitindo que o professor vá além do conteúdo, desenvolvendo uma conexão genuína com seu papel de educador.

Durante a formação inicial, o professor aprende teorias pedagógicas e métodos de ensino, mas é na prática, no dia a dia com os alunos, que ele "consolida sua identidade e ajusta suas abordagens pedagógicas" (Garcia, 1999, p. 48).

A prática permite ao professor desenvolver uma flexibilidade indispensável para responder às demandas variadas do ensino. "A formação continuada é crucial", destaca Day

(2001, p. 60),

"pois ela não só atualiza os conhecimentos, mas redefine aspectos fundamentais da identidade do professor".

Essa formação continuada pode ocorrer de maneira formal, em cursos e capacitações, ou informalmente, na troca de experiências com outros professores e na reflexão sobre a prática.

A formação continuada é essencial porque, além de atualizar os conhecimentos do professor, ela permite uma reavaliação profunda de sua identidade profissional. Cada novo aprendizado ou abordagem pedagógica pode levar o professor a refletir sobre suas práticas, ajustando suas convicções e modos de atuação. Esse processo de atualização é mais do que técnico; ele transforma a visão que o professor tem de si e de seu papel na educação. Assim, a formação continuada não apenas aprimora competências, mas redefine valores e perspectivas, permitindo que o professor evolua e se adapte constantemente às novas demandas da educação.

2.3. Autopercepção e Papel Social

A forma como o professor se percebe e compreende sua função social é outro elemento essencial de sua identidade. Essa autopercepção é influenciada tanto por fatores internos quanto por fatores externos, como o feedback dos alunos e a valorização da profissão pela sociedade. Segundo Tardif e Lessard (2005, p. 63),

"ser professor é assumir uma responsabilidade perante a sociedade, transmitindo conhecimentos e valores que moldam cidadãos".

Mais do que ensinar conteúdos, o professor participa do desenvolvimento de valores como respeito, responsabilidade e pensamento crítico, que são fundamentais para a convivência em sociedade. Nesse sentido, o professor é visto como um formador de cidadãos, alguém que influencia diretamente a construção do caráter e das atitudes dos jovens que, no futuro, serão os responsáveis por continuar o progresso social.

Essa responsabilidade é ampla e complexa, pois exige que o professor esteja consciente do impacto de suas palavras, atitudes e ações dentro e fora da sala de aula. Ao transmitir conhecimento, o professor promove o

desenvolvimento intelectual e o preparo para desafios profissionais. Mas, ao mesmo tempo, ao ensinar valores, ele contribui para que os alunos compreendam seu papel na sociedade, respeitem a diversidade e colaborem para um ambiente justo e ético.

Assim, a docência vai além da instrução: ela é uma missão de longo alcance, que influencia tanto o presente quanto o futuro da sociedade, reforçando o papel fundamental do professor como um guia no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Essa percepção de ser um agente de transformação é um componente central na identidade do professor, mas, como aponta Antunes (2005, p. 78),

“a desvalorização da profissão frequentemente gera uma discrepância entre o papel ideal do professor e a realidade prática, afetando diretamente sua identidade”.

O impacto negativo da falta de valorização da docência sobre o desenvolvimento profissional e pessoal dos educadores. Idealmente, o professor é visto como um agente de transformação social, responsável por preparar cidadãos críticos e conscientes. No entanto, na realidade, muitos enfrentam salários baixos, condições precárias de trabalho e falta de reconhecimento, fatores que distanciam o professor desse papel idealizado e comprometem a construção de sua identidade.

Essa desvalorização cria uma sensação de frustração e desmotivação, uma vez que o professor percebe que não consegue exercer plenamente o papel que considera significativo. Essa discrepância entre o ideal — um ambiente onde ele é respeitado e pode desenvolver seu trabalho com autonomia e recursos adequados — e a realidade prática leva o professor a questionar o próprio valor de sua função e suas capacidades.

Como resultado, a identidade docente sofre. Muitos professores enfrentam o desgaste emocional e a desmotivação, o que impacta seu compromisso e seu entusiasmo pela profissão. Essa falta de correspondência entre o ideal e o real afeta não apenas o professor individualmente, mas também a qualidade da educação que ele pode oferecer.

Esses três elementos — valores e crenças pessoais, formação e prática profissional,

e autopercepção social — não operam isoladamente. Como afirma Nóvoa (1992, p. 16),

“a identidade do professor é uma construção que se forma no encontro constante com o contexto social e cultural”.

Dessa forma, a identidade docente é um processo dinâmico, que reflete tanto as aspirações individuais do professor quanto as pressões do contexto escolar e social. Essa constante interação permite ao professor adaptar e ressignificar seu papel ao longo do tempo, mantendo-o engajado e resiliente diante dos desafios do ensino.

3. INFLUÊNCIAS CONTEXTUAIS E SOCIAIS NA IDENTIDADE DOCENTE

A identidade docente é profundamente moldada pelo contexto em que o professor atua, englobando tanto o ambiente escolar quanto fatores externos, como as políticas públicas e a visão da sociedade sobre a profissão. Esse contexto influencia a maneira como o professor enxerga seu papel e desenvolve sua identidade, afetando sua prática, valores e até o comprometimento com o ensino. Marcelo Garcia (1999, p. 50) observa que “o contexto escolar, as políticas públicas e até a própria sociedade exercem pressões que afetam diretamente a identidade dos professores”, ressaltando que essas forças externas têm um impacto substancial na construção da identidade docente.

O ambiente escolar é o espaço onde o professor vive seu cotidiano, enfrenta desafios, estabelece relações e molda suas práticas. As demandas institucionais, as relações com colegas e gestores e as necessidades dos alunos são aspectos que influenciam diretamente a maneira como o professor se enxerga e exerce sua profissão. Em um ambiente colaborativo e de apoio, onde há recursos e valorização, o professor tende a desenvolver uma identidade fortalecida e positiva, sentindo-se respeitado e motivado. No entanto, em contextos onde há sobrecarga de trabalho, falta de recursos ou ausência de apoio, a identidade do professor pode sofrer, levando a um sentimento de desvalorização e desmotivação.

Além disso, as políticas públicas desempenham um papel crucial na definição da identidade docente, pois muitas vezes determinam não só os conteúdos e metodologias, mas também as condições de trabalho e as

possibilidades de formação contínua. Políticas que priorizam a educação e investem no desenvolvimento profissional do professor contribuem para uma identidade mais consolidada e positiva, pois refletem uma valorização institucional do papel docente. Por outro lado, políticas que negligenciam as necessidades da educação pública, limitam recursos ou não oferecem oportunidades de desenvolvimento prejudicam a autoestima e a confiança dos professores, afetando sua motivação e o comprometimento com a profissão.

A visão da sociedade sobre a profissão docente também exerce grande influência. Em sociedades onde o professor é visto como um pilar fundamental para o desenvolvimento social e recebe o devido respeito, os educadores tendem a construir uma identidade fortalecida e satisfatória, sentindo-se valorizados e essenciais para o progresso. Em contrapartida, em contextos onde a docência é desvalorizada e encarada como uma carreira de pouco prestígio, a identidade dos professores é desafiada. Essa percepção social negativa pode gerar um sentimento de inadequação ou frustração, pois o professor percebe uma discrepância entre a importância do seu papel formador e o reconhecimento real que ele recebe.

Esses fatores — o ambiente escolar, as políticas públicas e a percepção social — interagem constantemente e criam uma teia de influências sobre a identidade docente. A cada novo desafio ou mudança nas condições externas, o professor pode se ver obrigado a reajustar sua visão de si mesmo e de sua prática. Assim, a identidade docente é uma construção dinâmica, que se adapta e se transforma conforme o contexto em que o professor está inserido.

3.1. Impacto do Ambiente Escolar

O ambiente escolar exerce uma influência direta e profunda sobre a identidade do professor, representando o local mais imediato onde ele vive e enfrenta seus desafios diários. Este ambiente é onde o professor interage com alunos, colegas, gestores e a comunidade, além de lidar com as demandas e pressões administrativas que fazem parte da realidade educacional. Essas interações e exigências cotidianas contribuem para moldar e redefinir continuamente sua identidade profissional,

influenciando tanto sua prática pedagógica quanto sua percepção de seu papel no contexto educacional.

Segundo Tardif (2005, p. 84),

"o ambiente escolar é tanto um espaço de realização quanto um campo de batalha, onde o professor precisa constantemente reafirmar seu papel e ajustar sua identidade às condições de trabalho".

Esta afirmação destaca que a escola é um espaço ambivalente: por um lado, é o local onde o professor concretiza seus ideais e coloca em prática o que acredita ser o propósito de seu trabalho; por outro, é também um espaço de pressões e conflitos que desafiam sua identidade e exigem ajustes constantes para manter sua motivação e compromisso com o ensino.

O ambiente escolar pode promover a realização profissional do professor quando há condições adequadas de trabalho, apoio administrativo e reconhecimento de seu valor. Em um contexto onde o professor sente que suas ações são respeitadas e que sua contribuição é valorizada, ele tende a desenvolver uma identidade profissional forte e positiva. Isso ocorre porque o ambiente de apoio reforça seu senso de propósito e autonomia, permitindo que ele explore novas metodologias e estabeleça laços significativos com seus alunos e colegas. Quando o professor se sente parte de uma equipe comprometida e vê que seus esforços são recompensados, sua identidade se fortalece, e ele tende a investir mais em sua prática.

Por outro lado, quando o ambiente escolar apresenta dificuldades, como falta de recursos, excesso de carga horária, pouca autonomia e apoio insuficiente da gestão, o professor enfrenta um verdadeiro "campo de batalha" para manter sua identidade profissional. Essas condições adversas exigem que ele faça constantes adaptações e ajustes em suas expectativas e, muitas vezes, nas suas próprias crenças sobre o papel do ensino. O desgaste gerado por um ambiente de trabalho desafiador pode levar à desmotivação e até ao questionamento da escolha profissional, afetando negativamente a identidade docente. Quando o professor não sente que suas necessidades e limitações são compreendidas ou que seu trabalho é valorizado, ele pode desenvolver uma visão mais negativa de si mesmo e de seu papel na escola.

Além disso, as relações interpessoais no ambiente escolar são um fator significativo na formação da identidade docente. A interação diária com alunos, que possuem diferentes níveis de interesse, comportamento e necessidades, desafia o professor a ajustar suas estratégias e adaptar-se continuamente. Essa interação é uma via de mão dupla: enquanto o professor influencia o desenvolvimento dos alunos, ele próprio também é influenciado pelas respostas e pelo engajamento dos estudantes, que podem reforçar sua identidade quando positivos ou enfraquecê-la em cenários de desmotivação e indisciplina.

As relações com os colegas também afetam a identidade docente. O apoio mútuo e a troca de experiências com outros professores criam um senso de comunidade que fortalece a resiliência do professor frente aos desafios. Em um ambiente colaborativo, onde é possível trocar ideias e compartilhar dificuldades, o professor encontra um espaço para validar suas experiências e receber feedbacks que contribuem para a construção de uma identidade profissional mais sólida. No entanto, quando o ambiente é marcado por competitividade, isolamento ou falta de cooperação, essa mesma identidade pode ser fragilizada.

Finalmente, as exigências administrativas, como o cumprimento de metas, relatórios, avaliações e políticas internas, exercem uma pressão constante sobre o professor, forçando-o a equilibrar suas aspirações pedagógicas com as demandas burocráticas. Essa dualidade entre a prática pedagógica e as obrigações administrativas pode ser desafiadora e gerar um conflito na identidade docente, especialmente quando essas exigências parecem desviar o foco do que ele considera o verdadeiro propósito de seu trabalho. Em ambientes onde essas exigências são excessivas, o professor pode sentir que sua identidade está mais focada em burocracias do que no ensino em si, o que pode levar a um sentimento de frustração e alienação em relação ao seu papel ideal.

Portanto, o ambiente escolar é um espaço complexo e dinâmico que pode tanto fortalecer quanto desafiar a identidade profissional do professor. Ao mesmo tempo em que oferece oportunidades de realização, ele também impõe desafios que exigem resiliência,

adaptação e constantes ajustes na visão que o professor tem de si mesmo e de sua função.

3.2. Políticas Educacionais e Visão Social do Papel do Professor

As políticas educacionais exercem uma forte influência sobre o trabalho docente, moldando as expectativas em torno do papel do professor e frequentemente exigindo adaptações que demandam uma identidade flexível. Essas políticas, que incluem diretrizes curriculares, métodos de avaliação e padrões de desempenho, muitas vezes não consideram as condições práticas enfrentadas pelos professores em sala de aula. De acordo com Antunes (2005, p. 78),

“as políticas educacionais nem sempre consideram a realidade prática do professor, o que gera um sentimento de desvalorização e desconexão entre o que se espera do docente e o que ele realmente consegue realizar”.

Esse descompasso entre as demandas oficiais e as possibilidades reais de implementação leva a um sentimento de frustração e desvalorização, à medida que os professores sentem que não conseguem atender plenamente às expectativas impostas, mesmo quando se esforçam ao máximo.

Além disso, a visão social da profissão interfere diretamente na construção da identidade docente. Professores frequentemente enfrentam estereótipos negativos e uma falta de valorização social que desestimula e desafia a sua autopercepção profissional. Day (2001, p. 41) observa que

“a forma como a sociedade enxerga o professor reflete em sua identidade profissional, especialmente em um contexto onde o status da profissão é constantemente colocado em questão”.

Em muitas sociedades, o papel do professor é subestimado, e essa visão se reflete na forma como os professores percebem a si mesmos e sua relevância.

A falta de reconhecimento e o status em declínio afetam diretamente a motivação dos educadores, que acabam lidando com um duplo desafio: atender às altas demandas institucionais enquanto lidam com a desvalorização social. Esses fatores externos exigem do professor uma identidade resiliente e adaptável, capaz de se sustentar e se transformar diante das dificuldades impostas pelo contexto educacional e social.

4. DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

A construção e manutenção da identidade docente enfrenta inúmeros desafios, que vão desde questões internas, como valores pessoais e objetivos profissionais, até pressões externas, que muitas vezes limitam a atuação do professor. Entre os desafios mais significativos estão a proletarização da profissão e as condições de trabalho adversas, que impactam profundamente a percepção que o professor tem de seu papel e de sua importância na sociedade.

A proletarização da docência refere-se ao processo de desvalorização e “simplificação” da profissão, onde o trabalho do professor passa a ser visto menos como um ofício especializado e mais como uma função operacional. Esse fenômeno é frequentemente acompanhado por baixos salários, falta de autonomia e uma crescente carga de tarefas burocráticas que distanciam o professor de seu papel central: educar e promover o desenvolvimento dos alunos. Esse processo leva a um enfraquecimento da identidade docente, pois o professor sente que seu conhecimento e suas habilidades não são devidamente reconhecidos, o que afeta sua motivação e comprometimento.

Além disso, as condições de trabalho adversas agravam esse cenário. Em muitas escolas, especialmente em contextos públicos, os professores enfrentam turmas superlotadas, falta de recursos materiais e infraestrutura inadequada. Essas condições prejudicam o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz e limitam as possibilidades de inovação e personalização no ensino, o que pode gerar frustração e desmotivação. Quando o ambiente de trabalho não oferece suporte e condições mínimas para um ensino de qualidade, a identidade do professor é desafiada, pois ele se vê impossibilitado de exercer plenamente seu papel formador.

Esses desafios criam um ambiente onde o professor precisa constantemente reafirmar e adaptar sua identidade, lutando para manter seu senso de propósito e relevância diante das limitações impostas pelo contexto profissional e institucional.

4.1. Proletarização e Precarização

A proletarização e a precarização da profissão docente representam desafios significativos para a identidade profissional dos professores, afetando não apenas sua motivação, mas também o reconhecimento social e a percepção que eles têm de seu próprio valor. A proletarização do trabalho docente refere-se ao processo pelo qual a atividade do professor passa a ser tratada como uma ocupação de baixa qualificação e com remuneração inadequada, semelhante ao trabalho operário, em que o profissional é visto mais como um executor de tarefas do que como um especialista em sua área. Esse processo reduz a autonomia e o reconhecimento da complexidade e importância do papel do professor, gerando um impacto profundo em sua identidade.

Segundo Tardif (2005, p. 89),

“a proletarização do trabalho docente gera um processo de desmotivação que afeta diretamente a forma como o professor vê seu papel e sua importância na sociedade”.

A falta de reconhecimento e a remuneração baixa resultam em desmotivação e frustração, sentimentos que afetam a maneira como o professor se percebe em relação ao seu trabalho e a seu papel formador. Ao serem tratados como profissionais de segunda linha, muitos professores passam a questionar o valor e o sentido de sua profissão, o que enfraquece seu comprometimento e afeta sua relação com os alunos, com a instituição e com a prática pedagógica.

Além disso, a proletarização é frequentemente acompanhada por um processo de precarização das condições de trabalho. Muitos professores enfrentam salas de aula superlotadas, falta de recursos didáticos e condições físicas inadequadas. Essas dificuldades não apenas dificultam a realização de um trabalho de qualidade, mas também impõem um desgaste emocional e físico que afeta a identidade docente. Quando o professor não dispõe dos meios básicos para cumprir seu papel, ele é levado a reavaliar suas expectativas e, muitas vezes, a adaptar sua prática para atender ao mínimo exigido, deixando de lado a realização plena de seu potencial como educador.

A soma da proletarização e da precarização gera um ciclo de desvalorização que enfraquece a identidade do professor, pois ele vê que seu trabalho e esforço são subestimados e

que seu impacto social é minimizado. Esse ciclo leva muitos professores a sentimentos de esgotamento e desmotivação, fatores que comprometem a continuidade na carreira e até mesmo o desejo de permanecer na profissão. Em um contexto onde o trabalho docente é tratado de maneira operacional, o professor se vê cada vez mais afastado do papel idealizado de formador de cidadãos e agente de transformação social, e cada vez mais próximo de um trabalhador despersonalizado, desempenhando tarefas sob condições adversas.

Portanto, a proletarização e a precarização não são apenas questões de condições externas, mas influenciam profundamente a construção e a manutenção da identidade profissional dos professores, afetando sua visão de si mesmos, seu propósito e seu compromisso com a educação.

4.2. Condições de Trabalho e Desvalorização

A desvalorização da profissão docente e as condições de trabalho adversas afetam de forma significativa a construção e a consolidação de uma identidade profissional saudável e motivada. Entre as principais dificuldades enfrentadas pelos professores estão a falta de recursos básicos para o ensino, as turmas superlotadas e os baixos salários. Essas condições não apenas prejudicam a qualidade do ensino, mas também geram um intenso desgaste emocional, que compromete o bem-estar e a motivação dos educadores em sua atuação cotidiana.

A falta de recursos nas escolas é uma realidade que limita as possibilidades pedagógicas dos professores, que muitas vezes precisam improvisar materiais didáticos ou adaptar suas práticas para suprir deficiências estruturais. Esse desafio constante exige um esforço adicional que vai além das responsabilidades normais do docente, gerando frustração ao impedir que o professor implemente estratégias mais eficazes e inovadoras em sua prática. Essa limitação afeta diretamente a identidade do professor, que se vê impedido de realizar seu trabalho de acordo com o que acredita ser o ideal.

Além disso, as turmas superlotadas dificultam o acompanhamento individualizado dos alunos, uma vez que o professor precisa dividir sua atenção entre muitos estudantes,

reduzindo a possibilidade de atender às necessidades específicas de cada um. Esse cenário contribui para uma sensação de impotência, pois o professor não consegue exercer plenamente seu papel formador, sentindo que seu trabalho perde em qualidade e eficácia. A superlotação das salas de aula, portanto, agrava o desgaste emocional do professor, levando-o a uma situação de estresse constante e, muitas vezes, a sentimentos de inadequação em relação ao seu próprio desempenho.

A remuneração baixa é outro fator que impacta negativamente a identidade profissional. Quando o professor não é devidamente valorizado financeiramente, sua percepção de sua importância e contribuição para a sociedade é afetada. A baixa remuneração não é apenas uma questão financeira, mas também de reconhecimento e valorização social. Como observa Antunes (2005, p. 95),

“a condição de trabalho do professor frequentemente se torna uma barreira para a consolidação de uma identidade profissional positiva, visto que o desgaste e o desânimo são constantes”.

Esse contexto gera desmotivação e compromete a identidade do professor, que começa a questionar o valor de sua profissão e sua posição social.

O acúmulo desses fatores cria um ambiente onde o professor está constantemente sobrecarregado, enfrentando desafios que vão além da prática pedagógica e que limitam sua capacidade de crescimento profissional. O desgaste emocional resultante impacta diretamente sua identidade, uma vez que ele passa a ver o ensino não como uma vocação e fonte de realização, mas como uma atividade extenuante que exige sacrifícios constantes. Em muitos casos, essa situação leva a sentimentos de desânimo e até a intenção de abandonar a profissão, contribuindo para o alto índice de evasão docente.

Assim, a desvalorização e as condições adversas de trabalho afetam não apenas o cotidiano dos professores, mas também o modo como eles percebem a si mesmos e sua profissão. Para que os professores possam consolidar uma identidade profissional positiva e realizar plenamente seu potencial, é fundamental que haja uma valorização do trabalho docente e que as condições de trabalho sejam dignas,

respeitando o papel essencial que os educadores desempenham na formação das futuras gerações.

5. TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DA CARREIRA

A identidade docente é caracterizada por um processo dinâmico e contínuo de transformação, onde a experiência e a maturidade acumuladas ao longo da carreira geram reflexões e adaptações importantes. Com o passar do tempo, o professor vivencia diferentes desafios e contextos educacionais que o levam a reavaliar suas práticas, valores e o próprio papel que exerce na educação. Essa evolução permite que ele se reinvente, buscando uma identidade que se alinha progressivamente às novas demandas e realidades do ensino.

Como destaca Day (2001, p. 52),

“a identidade docente se constrói ao longo do tempo, com cada etapa da carreira contribuindo para um novo entendimento de si e de sua função”.

No início da carreira, o professor costuma se apoiar mais intensamente nos conhecimentos adquiridos na formação inicial, explorando metodologias e técnicas de ensino que ainda são novas. Com o tempo, no entanto, ele passa a perceber quais abordagens são mais eficazes para o seu perfil e contexto, ajustando suas práticas e desenvolvendo uma visão mais madura e aprofundada do ensino.

Esse processo de adaptação é fundamental para a sustentabilidade da carreira docente, pois permite que o professor se mantenha engajado e resiliente frente às mudanças constantes da educação e da sociedade. À medida que o professor ganha experiência, ele adquire também maior flexibilidade para lidar com imprevistos e encontrar soluções para problemas complexos que surgem na prática diária. Esse desenvolvimento contínuo reflete uma identidade que não é rígida, mas sim capaz de se adaptar, absorvendo novas ideias e se ajustando conforme as necessidades dos alunos e do contexto escolar.

Assim, a identidade docente é uma construção dinâmica que se enriquece com o tempo, permitindo que o professor, por meio da experiência e da maturidade, encontre formas de manter sua prática relevante, comprometida e em

sintonia com as realidades e os desafios da educação contemporânea.

5.1. Crescimento Profissional e Formação Contínua

A formação continuada é essencial para que o professor mantenha sua prática pedagógica atualizada e relevante, além de contribuir significativamente para a redefinição de sua identidade profissional. Esse desenvolvimento contínuo permite ao professor revisar e aprimorar suas abordagens de ensino, incorporando novas teorias, metodologias e tecnologias que surgem no campo educacional. Como observa Garcia (1999, p. 60),

“o desenvolvimento contínuo é crucial para que o professor se mantenha alinhado com as demandas educacionais e com sua própria visão de ensino”.

Essa constante atualização não é apenas técnica; ela também oferece ao professor uma oportunidade de refletir sobre seu papel e propósito, moldando uma identidade que responde às mudanças e necessidades do contexto escolar. Cada novo aprendizado ou prática introduzida pode influenciar a maneira como o professor vê a si mesmo e suas responsabilidades, reforçando sua autoconfiança e adaptabilidade. Dessa forma, a formação continuada funciona como um processo de renovação pessoal e profissional, que ajuda o professor a reafirmar seu compromisso com o ensino e a se ajustar às expectativas da sociedade e dos alunos. Ela permite que o professor evolua de forma dinâmica, alinhando sua identidade a um ensino sempre em transformação.

6. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA E QUALIDADE EDUCACIONAL

Uma identidade profissional bem consolidada é essencial para que o professor desenvolva uma prática educativa de qualidade. Quando o docente possui uma identidade sólida, ele se sente mais seguro e comprometido com seu papel, o que aumenta sua eficácia em sala de aula e promove um ambiente de aprendizado mais positivo para os alunos. Day (2001, p. 61) observa que,

“a identidade profissional é a chave para uma prática pedagógica consistente e comprometida”, pois ela sustenta o professor diante dos desafios, ajudando-o a manter o foco nos objetivos educacionais.

Professores com uma identidade bem definida conseguem estabelecer uma relação genuína com seu trabalho, o que fortalece seu engajamento e sua capacidade de adaptação às diferentes demandas do ensino. Como ressalta Nóvoa (2000, p. 76),

“a construção de uma identidade sólida não apenas fortalece o individualmente, mas contribui para uma educação de qualidade, ao criar uma relação genuína entre o docente e seu trabalho”.

Esse vínculo entre identidade e prática educativa reflete-se diretamente na experiência dos alunos, que se beneficiam de um ensino mais comprometido e intencional, reforçando a importância de uma identidade docente estruturada para o sucesso educacional.

7. CONCLUSÃO

A construção e manutenção de uma identidade profissional docente sólida revelam-se essenciais para a prática educativa de qualidade e para o compromisso contínuo dos professores com seu papel na sociedade. Este estudo evidenciou que a identidade docente é moldada por uma combinação de fatores internos, como valores e crenças pessoais, e externos, como as condições de trabalho e as políticas educacionais. A formação inicial fornece uma base importante, mas é na prática e na formação continuada que o professor realmente consolida e ajusta sua identidade, adaptando-se às necessidades e mudanças do contexto educacional.

O contexto escolar, as políticas públicas e a visão social da profissão desempenham um papel determinante na formação dessa identidade, influenciando tanto o bem-estar quanto a motivação do professor. A desvalorização e precarização do trabalho docente representam desafios significativos, que muitas vezes levam à desmotivação e ao desgaste emocional, afetando negativamente a relação entre o professor e seu trabalho.

Conclui-se que, para fortalecer a identidade docente e garantir uma prática pedagógica eficaz, é fundamental que as políticas educacionais e as instituições escolares promovam condições de trabalho dignas e valorizem o papel do professor. Dessa forma, os educadores poderão se manter engajados e

resilientes, contribuindo para uma educação transformadora e de qualidade.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antunes, C. (2005). *A profissão docente e a sociedade contemporânea*. São Paulo: Editora Atual.

Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional dos professores: os desafios da aprendizagem permanente*. Porto Alegre: Artmed.

Garcia, M. (1999). *A construção da identidade profissional docente*. Lisboa: Edições Colibri.

Nóvoa, A. (1992). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora.

Nóvoa, A. (2000). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Tardif, M., & Lessard, C. (2005). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.